

NOVAS JAZIDAS

Somincor procura cobre no Gavião

O Alto Alentejo poderá ser palco de um novo investimento mineiro, por parte da Somincor, em associação com a EDM

A Somincor, em associação com a EDM-Empresa de Desenvolvimento Mineiro, está a estudar a viabilidade de uma jazida de cobre no Gavião, no Alto Alentejo. Delfim de Carvalho, presidente da EDM, disse ao Expresso que a manterem-se as actuais cotações daquele minério, a abertura de uma mina no Gavião será uma realidade.

Este responsável adianta que a empresa que dirige está envolvida com a Somincor em vários projectos de prospecção e pesquisa em vastas áreas na faixa piritosa alentejana.

“Há quem preveja que o consumo do cobre venha a ser, nos próximos 30 anos, duas vezes superior ao produzido até ao presente. Isto com a agravante de o ritmo de descobertas de novos jazigos estar a diminuir consideravelmente”, sublinha o presidente da EDM.

Delfim de Carvalho refere ainda que os cenários futuros para as «commodities» mineiras (matérias-primas cotadas em bolsa) não irão ser muito diferentes dos que agora enquadram o segmento dos combustíveis fósseis, onde a escala de preços parece não ter fim. “É tanto assim que já começam a surgir posições de índole nacionalista nos direitos sobre os recursos não reno-

váveis”, nota ainda o gestor.

O presidente da EDM assegura que no caso português continuam por investigar áreas com boas potencialidades geológicas para novas descobertas de jazigos de classe mundial, nomeadamente no domínio do cobre e dos polimetálicos. Mas, para isso, adverte, “é necessário desenvolver a prospecção e pesquisa, com especial ênfase para alvos mais profundos do que tem sido até ao presente. Esta é uma tendência que está já em curso por esse mundo fora, dado que a probabilidade de ocorrências de importantes jazigos superficiais ou a profundidades moderadas é agora muito pequena, salvo em locais remotos de difícil acesso e sem infra-estruturas”.

Emprego vai disparar

Delfim de Carvalho garante que o nível de emprego no sector (10.624 postos de trabalho em 2004) está assegurado para muitos anos e que pode vir a aumentar mais de 10% a curto prazo, graças a projectos mineiros que agora se encontram em fase de implementação.

Tal como o Expresso noticiou há dois meses, de acordo com a Direcção-Geral de Energia e Geologia, estão em curso investimentos de €600 milhões no sector extractivo em Portugal, sem contar com os €15 milhões que anualmente são aplicados em trabalhos de prospecção e pesquisa. V.A.